



Covid põe novo alerta nas escolas

Instituições de ensino em ao menos três estados voltam a adotar modelo remoto e reforçam o uso de máscara após o aparecimento de casos. Maior procura por autotestes não se reflete nos dados oficiais

» ISABEL DOURADO*
» MARIA EDUARDA ANGELI*

Depois de um respiro com o afrouxamento das restrições sanitárias, o Brasil tem apresentado nova alta de casos de covid-19. Os números subiram em janeiro, com a maior circulação de pessoas nas festas de fim de ano, caíram em março, e agora voltam a crescer. O efeito desse recrudescimento da covid-19 começa a aparecer nas escolas. Algumas instituições de ensino no país decidiram restabelecer a adoção de medidas sanitárias contra o novo coronavírus. Foi o caso de três escolas públicas em São Paulo, que precisaram suspender as aulas presenciais para evitar que a doença se espalhasse, e voltaram ao sistema de ensino remoto. Os surtos aconteceram nos municípios de Santo André, São Caetano do Sul e na capital, São Paulo.

Em Belo Horizonte, duas escolas da rede privada também voltaram ao ensino a distância, por um período de pelo menos 10 dias, depois que 10% dos alunos contraíram o vírus. Além disso, as atividades no campus foram interrompidas para estudantes de Medicina e Pedagogia da universidade federal do estado.

Londrina (PR), Aguaf (SP), Diadema (SP) e Serra Negra (SP), determinaram o retorno do uso obrigatório de máscaras nas escolas, e em Cuiabá e Recife, a exigência do item de proteção está vigorando desde o retorno das atividades presenciais.

Nesse cenário, o epidemiologista Jonas Brant, da Universidade de Brasília (UnB), lembra que a população deve intensificar os cuidados. Ele recomenda, particularmente, o uso de máscaras adequadas. “É importante que as pessoas tenham a noção do momento de usar a máscara e de se proteger de acordo com o nível de transmissão e com o risco daquele



Brasil faz bonito nas Olimpíadas estudantis

CBDE/Divulgação

O Brasil conquistou o segundo lugar nas olimpíadas estudantis ISF Gymnasiade 2022, realizadas na Normandia, na França. A delegação brasileira teve uma participação histórica tanto no número de atletas — foram 230 jovens entre 16 e 18 anos — quanto no quadro geral de medalhas. O país ganhou 45 ouros, 45 pratas e 36 bronzes. O Brasil competiu em 20 modalidades. O Ministério da Cidadania destinou R\$ 5,5 milhões para os jovens atletas participarem do evento. Representantes de 22 estados foram selecionados para os jogos. Os jovens brasileiros também foram agraciados com o Troféu Fairplay, destinado à delegação que mais cativou a atenção dos participantes e dos organizadores do evento.

» Queiroga exalta ação do governo

Em discurso na Assembleia Mundial da Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), o ministro Marcelo Queiroga defendeu as medidas adotadas pelo governo de Jair Bolsonaro na pandemia. Ele citou os investimentos federais de US\$ 110 bilhões no SUS e a cobertura vacinal de 80% da população brasileira. Mas omitiu os 665 mil mortos causados pela doença. “A liberdade, a paz, e o respeito à soberania dos estados. Desde o começo da pandemia de covid-19, o governo do presidente Jair Bolsonaro atuou para preservar vidas, conciliando o equilíbrio econômico e a justiça social”, disse Queiroga.

na primeira quinzena deste mês estão 54% acima do total registrado em abril. O Ministério da Saúde confirma a tendência. Na semana passada, a pasta anunciou um aumento de 28% na média móvel de registros de casos.

Esse movimento pode ser ainda mais significativo, mascarado pelos autotestes — são 31 kits aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Acontece que os resultados desse tipo de exame não precisam ser notificados às

autoridades, de modo que não são incluídos nas estatísticas.

“O aumento de casos neste momento já era esperado, porque a gente suspendeu as medidas que atuavam para tentar diminuir a transmissão. Com isso, há uma redução dessa força de contenção, e o vírus ganha espaço”, afirma Jonas Brant. Para ele, os testes realizados em casa “sem dúvida dificultam o entendimento da situação”, porque perde-se a precisão do

volume de casos leves, estágio em que muitos optam por não buscar atendimento.

A avaliação é confirmada por Marcelo Gomes, coordenador do Boletim InfoGripe da Fundação Oswaldo Cruz. “Existe a recomendação de que as pessoas que fizerem o autoteste e tenham resultado positivo busquem atendimento, até para ter as orientações adequadas e para a própria notificação de casos, que é feita pelo profissional de saúde. Mas a gente sabe que isso, infelizmente, não vai ser a rotina”, lamenta.

“Certamente que a subnotificação pode ocorrer. Uma forma de contornar isso é de forma educativa: orientar as pessoas que estão fazendo o teste que notifiquem o resultado. Isso pode ser feito por campanhas dentro das farmácias, ou na própria embalagem do autoteste”, completou o infectologista Hemerson Luz.



ambiente em que ela está inserida”, aconselha.

Subnotificações

O retorno preocupante da covid-19 traz um agravante: a subnotificação de casos, em razão do amplo uso de autotestes adquiridos em farmácias. Uma pesquisa conduzida pela Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) revelou que positivos de testes rápidos feitos

RECONHECIMENTO

Dois brasileiros entre os influentes da Time

» ISABEL DOURADO*

A revista norte-americana *Time* elegeu a líder indígena Sonia Guajajara e o cientista Tulio de Oliveira entre as 100 pessoas mais influentes do mundo em 2022. A lista foi divulgada ontem.

Os dois foram eleitos na categoria Pioneiros. Sonia Guajajara foi escolhida por conta do seu trabalho e ativismo em defesa dos direitos dos povos indígenas. Tulio Oliveira, pesquisador que vive na África do Sul, foi reconhecido pelo trabalho que realizou para a identificação da variante ômicron do coronavírus, sequenciada no país africano.

O pré-candidato a deputado federal Guilherme Boulos (PSol-SP) assinou o texto de apresentação da coordenadora executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) na publicação. “Desde cedo ela lutou contra as forças que têm tentado exterminar sua comunidade por mais de 500 anos”, escreveu. “Sonia segue resistindo: contra o machismo, como uma mulher feminista; contra

o massacre dos povos indígenas, como uma ativista; e contra o neoliberalismo, como uma socialista”, diz em outro trecho.

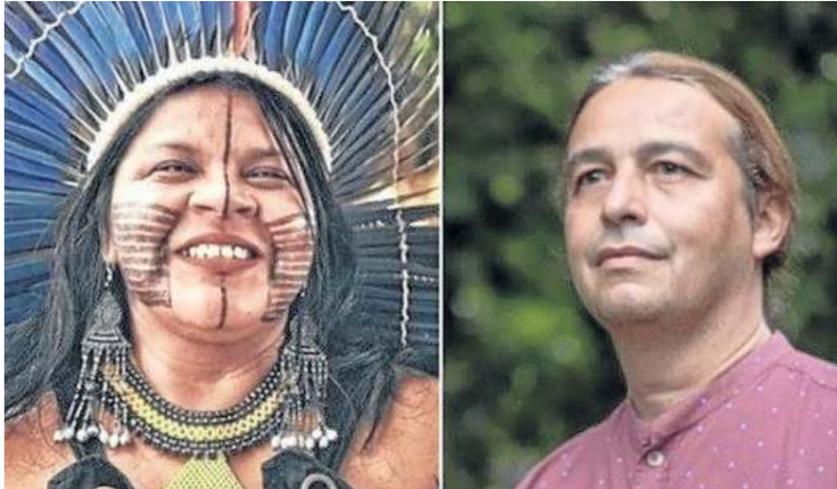
Guajajara lançou a pré-candidatura para deputada federal pelo estado de São Paulo pelo PSol. Boulos destacou ainda a oposição da líder indígena ao governo Bolsonaro, seu ativismo em torno da emergência climática e as denúncias feitas por ela sobre a negligência dos direitos indígenas durante a pandemia da covid-19. “Ela é uma inspiração, não apenas para mim, mas para milhões de brasileiros que sonham com um país que debata seu passado e finalmente acolha o futuro.”

No Twitter e nas redes sociais, Guajajara comentou sua escolha pela revista. “É um reconhecimento da luta indígena global, que é coletiva e defenda o futuro de toda a humanidade”, escreveu.

“Por um Brasil melhor”

O cientista Tulio de Oliveira disse ser uma grande honra

Reprodução/Twitter



Sonia Guajajara e Tulio Oliveira: causa indígena e pesquisa sobre a covid dão projeção global ao Brasil

figurar na lista ao lado de Guajajara. “Vamos trabalhar para um Brasil melhor, que respeite a ciência, a vida, a população indígena e a natureza”, escreveu o cientista.

Tulio foi reconhecido na categoria ao lado do também cientista Sikhulile Moyo, diretor do laboratório para o estudo do HIV do governo de Botsuana, em parceria com a Universidade de Harvard. O cientista vive na África do Sul desde 1997 e é

diretor do Centro para Respostas e Inovação e Epidemias (Ceri) daquele país.

Quem assina o texto de apresentação do cientista é o escritor John Nkengasong, diretor dos Centros Africanos para Controle e Prevenção de Doenças. O camaronês descreve o sequenciamento da ômicron, prontamente comunicado à comunidade internacional, como “uma mudança de paradigma que simbolizou que a

excelência científica pode ter origem na África”.

Na categoria Líderes, a revista *Time* listou, entre outros, os presidentes Volodimir Zelenski (Ucrânia), Vladimir Putin (Rússia), Joe Biden (Estados Unidos), Gabriel Boric (Chile) e Yoon Suk-yeol (Coreia do Sul); além do líder da China Xi Jinping, e o premiê da Alemanha, Olaf Scholz.

*Estagiárias sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

TECNOLOGIA

Satélites vão intensificar vigilância na Amazônia

» VINICIUS DORIA

A Aeronáutica confirmou que, até o próximo fim de semana, devem ser lançados de Cabo Canaveral, na Flórida (EUA), dois microsatélites de última geração que vão auxiliar as operações de monitoramento do território brasileiro. Os equipamentos vigiarão, em especial, a Amazônia e o mar territorial brasileiro (Amazônia Azul), a partir de uma tecnologia que permite a captação de imagens independentemente das condições atmosféricas.

Segundo o comandante da Força Aérea Brasileira (FAB), tenente-brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Baptista Junior, a tecnologia permitirá o rastreamento de faixas com até dois metros de largura. Será possível identificar, por exemplo, princípios de incêndio florestais e pequenos garimpos ilegais escondidos na floresta.

Os satélites-radar de sensoriamento remoto Lessonia operam em órbita baixa e foram desenvolvidos pela empresa finlandesa IceEye. Serão lançados a partir do foguete da Space X, companhia do bilionário Elon Musk, que esteve no Brasil na semana passada para um encontro com o presidente Jair Bolsonaro.

A contratação da Space X, porém, não tem participação do governo brasileiro. Por contrato, a empresa finlandesa é quem tem a responsabilidade de contratar a lançadora dos satélites. A Força Aérea só começará a operar os equipamentos a partir do Centro de Operações Especiais da FAB, em Brasília, quando os aparelhos estiverem em órbita.

A principal diferença entre o satélite-radar e os equipamentos óticos convencionais é que o segundo não consegue “fotografar” os alvos à noite, ou se o tempo estiver encoberto no momento do rastreamento. O satélite-radar independe das condições meteorológicas.

O comandante assegurou que os dados disponibilizados pelos novos satélites serão compartilhados com órgãos de fiscalização, controle e pesquisa civil, como Ibama, Polícia Federal e universidades. “As imagens são de ótima resolução e captam até a presença de metais na superfície”, disse Baptista Junior.

Drones

Até o fim de julho, deverá aterrissar no Brasil o primeiro dos dois aviões AirBus A330-200 comprados pela FAB da companhia aérea Azul. As aeronaves serão equipadas para transporte de passageiros, UTI aérea e reabastecimento de aviões de caça em pleno voo. A aquisição foi feita porque a Aeronáutica identificou uma “janela de oportunidade” durante a pandemia, quando centenas de aviões em todo o mundo ficaram em solo por causa do congelamento de voos decorrente da queda na demanda por transporte aéreo.

Por limitações de recursos orçamentários, a Força Aérea informou que decidiu interromper os projetos de desenvolvimento de um avião híbrido-elétrico e de um drone de combate não tripulado furtivo. O Alto Comando considerou mais prudente — e econômico — aguardar a evolução dessas tecnologias antes de incorporá-las aos programas de investimento da Força Aérea.